

USOS ESTRATÉGICOS DO JORNAL *RESUMO ESCOLAR* NO CONTEXTO DA REFORMA ESCOLANOVISTA NO ESPÍRITO SANTO

Strategic uses of the journal *Resumo Escolar*
in the context of the new school reform in Espírito Santo

Usos estratégicos del periódico *Resumo Escolar*
en el contexto de la reforma escolanovista en *Espírito Santo*

ROSIANNY CAMPOS BERTO*, REGINA HELENA SILVA SIMÕES
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. E-mail: rosianny.berto@ufes.br.

Resumo: O artigo analisa os usos estratégicos do *Resumo Escolar*, publicado em 1929, no endereçamento a professores/as e estudantes, compreendendo-o como dispositivo pedagógico para a divulgação e implementação dos princípios da reforma escolanovista no Espírito Santo. Com base no método indiciário (Ginzburg, 2002), utiliza como fontes sete edições do impresso investigado, relatórios de governo, relatórios de inspeção escolar e matérias jornalísticas. No contexto da reforma educacional produzida no Espírito Santo, entre 1928 e 1930, conclui que o projeto editorial do *Resumo Escolar* e os seus usos estratégicos pela Secretaria da Instrução Pública conformam-no como caixa de utensílios (Carvalho, 2006) que veiculava o ideal de *homem novo* e as diretrizes didático-pedagógicas que orientariam as escolas locais.

Palavras-chave: educação nova; escola ativa; reforma da educação; jornal escolar.

Abstract: The article analyzes the strategic uses of *Resumo Escolar*, published in 1929, in addressing teachers and students, understanding it as a pedagogical device for the dissemination and implementation of the principles of school reform in Espírito Santo. Based on the evidentiary method (Ginzburg, 2002), it uses as sources: seven editions of the investigated journal, government reports, school inspection reports and journalistic materials. In the context of the educational reform produced in Espírito Santo between 1928 and 1930, it is understood that the editorial project of *Resumo Escolar* and its strategic uses by the Secretariat of Public Education, conform it as a box of utensils (Carvalho, 2006) that conveyed the *new man* ideal and the didactic-pedagogical guidelines that would guide local schools.

Keywords: new education; active school; education reform; school paper.

Resumen: El artículo analiza las estrategias dirigidas a profesores y alumnos del periódico *Resumo Escolar*, publicado en 1929; comprendiéndolo como un dispositivo pedagógico de difusión e implementación de principios de la reforma escolanovista. Basado en el método indiciário (Ginzburg, 2002), utiliza como fuentes: siete ediciones de la publicación investigada, informes gubernamentales e informes de inspección escolar. En el contexto de la reforma educativa elaborada en *Espírito Santo* entre 1928 y 1930, el proyecto editorial del periódico *Resumo Escolar* y las estrategias adoptadas por parte de la Secretaría de Instrucción Pública, se configuraron como una caja de utensilios (Carvalho, 2006) que transmitía el ideal de *hombre nuevo* y las orientaciones didáctico-pedagógicas que guiarían a las escuelas locales.

Palabras clave: educación nueva; escuela activa; reforma educativa; periódico escolar.

INTRODUÇÃO

O *Resumo Escolar* foi concebido como um impresso, cujo conteúdo deveria ser “lido e explicado” (Vivacqua, 1929, p. 13) aos alunos em sala de aula pelo professorado capixaba. Como periódico produzido e distribuído pelo Serviço de Cooperação e Extensão Cultural (SCEC)¹, coube ao diretor deste órgão do governo, o jornalista Garcia de Rezende², selecionar as 137 matérias, em geral não assinadas, que compuseram as sete edições publicadas, quinzenal ou mensalmente, entre abril e setembro de 1929³.

Como propõe Chartier (2002, p. 61-62), no percurso entre a produção de um impresso e seus usos, é preciso considerar os sentidos conferidos aos textos pelos atores envolvidos em sua publicação, uma vez que “Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos [e] [...] as formas que permitem sua leitura, sua audição ou visão participam profundamente da construção de seus significados”. Por isso, observamos que, em todos os exemplares, a qualidade da impressão monocromática, em dimensões aproximadas do padrão A5, a diagramação em duas colunas, a composição das capas e o uso de desenhos, fotografias e quadros evidenciam os cuidados com a execução do projeto gráfico da publicação.

Do ponto de vista da organização das seções e da diagramação, a publicação procurou manter, nos sete números analisados, um padrão estético constante e, a partir do segundo número, passou a imprimir pelo menos uma imagem em todos os números. Além disso, não há qualquer anúncio comercial ou referência a patrocinadores, o que indica que sua concepção integrava os investimentos governamentais na reforma em andamento. Também não há menções ao expediente do impresso. O único nome citado no jornal é o de Garcia de Rezende, como redator e responsável pelo SCEC, órgão da Secretaria da Instrução que chancelava o jornal⁴.

¹ O SCEC possuía as seguintes finalidades: cooperação intelectual; colaboração entre professores, alunos e entidades científicas, artísticas e educativas; intercâmbios e visitas de docentes brasileiros e estrangeiros; exame das condições e orientações do trabalho intelectual dentro e fora do Brasil; responsabilidade pelas publicações sobre a educação pela Secretaria de Instrução; documentação de notícias e dados sobre o movimento cultural no país e no exterior, tendo em vista o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do ensino; resenhas de obras úteis à cultura do magistério; organização da coleção da legislação escolar; e organização bibliotecária das escolas (Rezende, 1930).

² No Espírito Santo, o carioca Garcia de Rezende atuou como professor, inspetor escolar, editorialista e jornalista. Juntamente com Alarico de Freitas e outros convidados, fundou a Academia Espírito-Santense de Letras, em 1921, além de dirigir os primeiros números da revista *Vida Capixaba*.

³ Todas as edições analisadas neste texto foram localizadas no acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, contendo entre 4 e 11 páginas cada exemplar. Planejado para ser semanal, o periódico teve seus primeiros números publicados quinzenalmente e, a partir do quinto número, observam-se sinais de declínio ou de encerramento do projeto, pois o número 5 e os números 6-7, conjugados, aparecem como publicação mensal.

⁴ A impressão do *Resumo Escolar* era realizada pela tipografia da própria Secretaria da Instrução.

Concebido como um instrumento de “inovação pedagógica” e de “integração cultural”, esse periódico deveria levar às instituições públicas de ensino “[...] o formidável movimento da cultura moderna, na sua obra grandiosa de organizadora do equilíbrio do mundo, creado pelo gênio da ciência dentro dos traços dynamicos e da expressão profundamente humana do novo idealismo” (Rezende, 1930, p. 30). Desse modo, buscava fornecer às escolas e aos professores informações sobre diretrizes escolanovistas que orientaram a Reforma da Instrução Pública no Espírito Santo, realizada por Attilio Vivacqua, secretário da Instrução durante o governo de Aristeu Borges de Aguiar. Iniciada em 1928, essa reforma acabou bruscamente interrompida pela nova ordem política estabelecida no Brasil pós-1930 (Berto, 2013; Berto & Simões, 2017).

O jornal ou folheto, como era denominado pelos seus idealizadores, tinha três objetivos principais: disseminar as diretrizes da escola ativa no Espírito Santo, subsidiar a formação em serviço de professores que atuavam em escolas primárias e promover o acesso dos estudantes a temas, debates e inovações tecnológicas que marcaram o pós-guerra. A estratégia⁵ utilizada pela secretaria de Instrução consistia no envio do *Resumo Escolar* a todas as escolas públicas, visando à sua leitura em sala de aula pelos professores. Operava, assim, como veículo informativo e de apoio aos docentes, na medida em que, como veremos adiante, além das informações atualizadas, continha textos de conteúdo didático-pedagógico relacionados com a Escola Nova.

Portanto, o *Resumo Escolar* deve ser compreendido como parte do conjunto de iniciativas pedagógicas propostas no contexto da reforma escolanovista⁶ no Espírito Santo (1928-1930) (Berto, 2013), cuja arquitetura foi fortemente influenciada pelo pensamento de Adolphe Ferrière e Ovide Decroly⁷, conhecidos defensores do potencial pedagógico dos impressos escolares. Pode-se imaginar, dessa maneira, que o *Resumo Escolar* espelhava essa influência.

É possível também que o interesse pela criação do *Resumo Escolar* como elemento de inovação pedagógica tenha se inspirado na publicação de periódicos escolares que circularam no Brasil no início do século XX, sob a influência do pensamento de Célestin Freinet (Bastos & Ermel, 2013; Jacques & Grimaldi, 2013;

⁵ Para Certeau (2004, p. 99), as estratégias envolvem o “[...] o cálculo (ou a manipulação) das relações de força que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado”.

⁶ Essa reforma compreendia a criação do Curso Superior de Cultura Pedagógica, que envolvia a preparação técnica de um grupo de professores e inspetores escolares designados pela Secretaria de Instrução do Espírito Santo e pela Escola Activa de Ensaio, além da reformulação da Escola Normal. As “inovações pedagógicas” propostas incluíam a utilização do cinema, do rádio, da biblioteca e do próprio *Resumo Escolar* como recursos pedagógicos. Até mesmo a prática do escotismo era apontada como inovação.

⁷ A influência de Ferrière e Decroly na escola ativa do Espírito Santo pode ser dimensionada pela criação de uma ‘escola ativa de ensaio’, organizada em salas-ambiente e em torno da qual se desenhou o programa de formação de professores/as no contexto da reforma educacional promovida pelo secretário da Instrução Pública, Attilio Vivacqua (1928-1930), sob a orientação do educador paulista Deodato de Moraes (Berto & Simões, 2016; Simões & Berto, 2019).

Rabelo, 2013; Cunha, 2013). Inspirado pela obra *L'école active*, de Adolphe Ferrière (1922), e pelo *Courrier de l'école*, produzido por Ovide Decroly, com a participação de seus alunos da *École de L'ermitage*, em 1925, Freinet compreendia o impresso escolar como elemento potencializador de “[...] uma educação centrada na livre expressão e na criação coletiva do conhecimento” (González-Monteagudo, 2013, p. 17-18, tradução nossa). Nesses termos, propunha “[...] uma alfabetização crítica dos meios de informação mais modernos do seu tempo: a imprensa, o rádio e o cinema” (González-Monteagudo, 2013, p. 22, tradução nossa), atribuindo às leituras e publicações escolares a possibilidade de contribuir para desenvolver uma educação adaptada às necessidades das crianças.

A publicação capixaba, entretanto, foi pensada e produzida completamente fora do domínio escolar, ainda que claramente endereçada às escolas e aos seus sujeitos. Mais do que isso, não contou com a participação de alunos ou professores, cabendo a estes últimos a leitura sistemática, em sala de aula, das matérias publicadas. Observa-se, dessa maneira, que os usos estratégicos do *Resumo Escolar*, que visava à implementação e à ampla divulgação da escola ativa em instituições locais, acabaram por subverter princípios básicos da aprendizagem ativa, na medida em que a publicação se tornou uma espécie de manual de prescrições endereçadas aos professores e, por extensão, aos estudantes. Essas prescrições se misturavam com “atualizações” noticiosas sobre o Brasil e sobre o mundo.

Os usos que visavam à instrução e ao ordenamento da aplicação do método ativo pelo magistério são indiciados pela formulação e a execução do projeto editorial do jornal. Esperava-se que os professores – em geral, pouco ou nada familiarizados com as prescrições em circulação – colocassem em prática, por “iniciativa própria”, um “método próprio” (desde que ativo, deduz-se). A questão ganha peso, se for levada em conta a fragilidade da formação, o predomínio de professores leigos nas escolas espalhadas por todo o Espírito Santo e a precariedade do funcionamento das escolas isoladas, localizadas tanto na capital como no interior (Berto, 2013; Novaes, 2020).

Entre esses e outros estranhamentos, produzidos a partir de leituras indiciárias – movidas a contrapelo (Ginzburg, 2002) – das matérias publicadas nas edições preservadas do periódico, em cruzamento com relatórios de inspeção escolar e outros relatórios de governo, bem como matérias jornalísticas, buscou-se compreender os usos estratégicos do *Resumo Escolar* como dispositivo pedagógico que conferia materialidade à disseminação dos princípios que orientaram a reforma escolanovista no Espírito Santo.

Para tanto, partiu-se do pressuposto de que, como argumenta Catani (1996), os impressos escolares oportunizam o acesso a questões de ordem didático-pedagógica, dentre outros temas que pautam a formação de professores em serviço, e a dinâmica da vida escolar. Ou, ainda, possibilitam conhecer “[...] lutas por legitimidade, que se travam no campo educacional, [vis-a-vis a] participação dos agentes produtores do

periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam a instaurar as práticas exemplares” (Catani, 1996, p. 117).

O RESUMO ESCOLAR COMO DISPOSITIVO MATERIAL: CONSTITUIÇÃO E DESTINAÇÃO

Em entrevista concedida por Attilio Vivacqua à revista paulista *A Platea*, em 1928, e reproduzida alguns dias depois no jornal *Diário da Manhã*⁸, encontrou-se, pela primeira vez, uma referência à criação do *Resumo Escolar*. De acordo com o entrevistado, a princípio, pretendia-se que o periódico fosse distribuído semanalmente, de modo a atingir a todos os alunos e alunas de cada escola, e que contivesse, “[...] em synthese, o que de mais importante se passou no paiz e no estrangeiro. Feito em linguagem simples, ao alcance das mentalidades novas, o nosso *Resumo* irá enraizar no espírito infantil uma noção exacta e consciente de nacionalismo e de humanidade” (Brilhante..., 1928, p. 1). Na edição de maio de 1929 da revista *Vida Capichaba*, acrescentava-se isto sobre a organização e conteúdo do *Resumo*: “Está dividido em diversas secções, nas quaes se estuda, com termos fáceis e desataviados, o momento social e intelectual do mundo, do Brasil e do Espírito Santo, especialmente” (O *Resumo*, 1929, p. 59).

Nessa linha de pensamento, a reportagem dos fatos apresentada pelo *Resumo Escolar* associava-se ao ideário reformador, que almejava difundir, nas escolas e na sociedade, o ideal do “[...] homem novo, conduzindo uma personalidade mais representativa da tumultuosa phase de progresso industrial por que têm passado todos os povos civilizados depois da grande tormenta [referência à I Guerra Mundial]” (A Escola..., 1929, p. 8). Tratava-se de integrar o Espírito Santo às conquistas da modernidade industrial (Simões & Berto, 2017), incorporando-o “[...] ao quadro em que o Brasil projecta, no mundo, toda a sua grandeza” (A Escola..., 1929, p. 8). Em linhas gerais, observa-se que esse quadro de modernização ungiu o propósito da “inovação cultural”, francamente associada à ideia de atualização e à conexão com os avanços da ciência e da técnica.

Propunha-se, portanto, que as instituições escolares fossem aparelhadas para refletir “[...] uma mentalidade mais objectiva e radiosa [que] passou a exprimir, em todo o mundo, o gênio forte e saudável” (A Escola..., 1929, p. 8) do novo homem surgido no contexto pós-guerra. Dessa maneira, “[...] como era natural creou-se uma ‘nova pedagogia’ para educal-o convenientemente, plasmal-o de accordo com o

⁸ O *Diário da Manhã* foi criado sob a chancela do Partido Construtor e tinha como redatores Joaquim Guimarães e Olympio Lyrio. Em 1908, tornou-se imprensa oficial do estado, durante o Governo de Jerônimo Monteiro. Era, portanto, a voz do governo do Espírito Santo e responsabilizava-se por propagandear os feitos governamentais.

dinamismo da vida moderna” (A Escola..., 1929). Segundo a lógica dos reformadores, ainda que a escola ativa fosse insuficiente para atender às complexas necessidades educativas do homem moderno, representava “[...] sem duvida, a mais avançada conquista dessa pedagogia” (A Escola..., 1929, p. 8). Almejava-se, assim, que a publicação do *Resumo Escolar* promovesse a atualização docente “[...] de acordo com os novos métodos de ensino adoptados pela Secretaria da Instrução [...]” (O *Resumo Escolar*, 1929, p. 1).

Nesse contexto, o secretário Vivacqua identificava a escola ativa como “[...] directriz pedagógica [cuja finalidade seria] despertar a iniciativa e interpretar a espontaneidade do alumno” (A Escola..., 1929, p. 8). Para tanto, caberia a cada professor organizar o “seu método de ensino” de acordo “com a sua intelligencia”, de maneira a conduzir e orientar os estudantes no processo de sistematização dos conhecimentos adquiridos “por iniciativa própria” (A Escola..., 1929, p. 9).

Como parte desse propósito, concebeu-se, na experiência capixaba, uma publicação escolar totalmente produzida de fora para dentro das escolas nas quais circularia. Além de propagar notícias do Brasil e do mundo, o impresso objetivava ampliar o alcance da “[...] intensa propaganda das directrizes e processos da educação activa” (Aguiar, 1929, p. 86). A estratégia utilizada nesse sentido deveria ser compatível com o limite orçamentário para a educação, bem como com as precárias condições das escolas, a fragilidade da formação docente e a dificuldade de acesso à maioria das instituições, dificuldades descritas pelos inspetores escolares nos relatórios apresentados à Secretaria da Instrução⁹.

Como parte dessa estratégia, além de veicular “inovações pedagógicas”, o *Resumo Escolar* constituiria um dispositivo importante para a atualização de professores em serviço, segundo as diretrizes da reforma educacional em curso (Vivacqua, 1930a). A criação do impresso, em 1929, somava-se a uma estratégia preparatória dirigida a um conjunto de mais de 800 professores que atuavam em escolas primárias estaduais, situadas, em sua maioria, no interior do estado. O Espírito Santo, embora pequeno em extensão, mostrava-se diverso do ponto de vista da geografia, do clima e da composição populacional, por isso o atendimento da população se dava por meio de escolas rurais, escolas de imigrantes e escolas urbanas. Entretanto, a ausência de informações disponíveis com relação à tiragem estabelecida

⁹ Os relatórios dos inspetores da Instrução Pública sobre as escolas do interior do estado, produzidos de 1929 a 1930, assinalavam a precariedade dessas instituições, tanto do ponto de vista estrutural quanto material: “Funciona em sala da casa de propriedade da professora, sem o necessario conforto” (Malisek, 1929, s/p.); “É de domínio particular. E é cedido, gratuitamente, ao Estado, para funcionamento da escola” (Ribeiro, 1929, s/p.); “Sala pequeníssima, impropria mesmo para funcionar uma escola” (Costa, 1929b, s/p.); “Está installada em um pardieiro que o dono da fazenda cedeu, somente, até a época da colheita” (Moraes, 1929, p. 12); “Velho pardieiro em ruínas, com as paredes pendidas para dentro e o assoalho todo estragado” (Costa, 1929a, s/p.).

para cada número e ao curto ciclo de vida da publicação não permite aquilatar o alcance da sua distribuição no âmbito das escolas locais até 1930¹⁰.

Em traços gerais, a ilustração da capa do quinto número do jornal (Figura 1)¹¹, publicado em julho de 1929, sintetiza o que poderíamos chamar de inspirações ou elementos de uma escola ativa capixaba. Nessa ilustração, identificamos: representações geográficas, políticas, religiosas, culturais e econômicas relativas ao Espírito Santo (mapa, brasão, Convento da Penha, montanhas, trabalho, produção agrícola e o mar, juntamente com galhos de café – principal produto local); símbolos da modernidade científica (avião, torres de transmissão elétrica, microscópio); e símbolos da produção de conhecimento (livro e pena).



Figura 1 – Capa do *Resumo Escolar*, número 5, julho de 1929.
Fonte: *Resumo Escolar* (1929).

Para os editores, o *Resumo Escolar* deveria se configurar, antes de tudo, como um instrumento de apoio didático, com a finalidade de orientar o funcionamento das instituições escolares no contexto da reforma instituída. Nessa perspectiva, as matérias contemplavam, ao mesmo tempo, questões do método de ensino e daquilo que os editores entendiam como “integração cultural”, demandando aos professores que tornassem “[...] obrigatória a [...] leitura [do impresso] em classe, explicando a seus alunos a natureza e a significação de todos os factos nelle contidos” (O *Resumo...*, 1929, p. 1).

¹⁰ Em 1932, porém, o jornal *Diário da Manhã* anunciaria a retomada do *Resumo Escolar*, indicando que “Os garotos das nossas escolas vão receber com alegria o *Resumo Escolar* em sua nova fase” (*Resumo...* 1932, p. 1, grifo do autor).

¹¹ Entre as edições localizadas, apenas as capas dos números 5 e 6-7 encontram-se preservadas.

Em geral, os assuntos abordados distribuíam-se nas seguintes nove seções recorrentes: Editorial, Vida Internacional, Descobrimientos, Vida Brasileira, Inventos, Curiosidades, Grandes Figuras Humanas e Instruções ao Professorado. Além disso, dados sobre o ensino público no Brasil e no Espírito Santo, iniciativas do governo e informações avulsas sobre o estado ocupavam espaços no miolo e nas quartas capas do periódico.

Sobre o uso a ser feito nas escolas, a orientação que abria o primeiro número não poderia ser mais direta: “Cada acontecimento da vida internacional, brasileira e espirito-santense, deverá ser estudado habilmente pelo professor, que analysará, de accordo com as instruções da Secretaria, em linguagem simples e clara, os seus mais importantes aspectos [...] (O Resumo..., 1929, p. 1, grifo nosso). Aos docentes, caberia a tarefa de despertar o interesse infantil pela leitura obrigatória do periódico, compondo “[...] um interessante exercício recreativo, embora com efficientes e formosos objetivos educacionaes. O dia da sua leitura deverá ser tido pelos alumnos, como um agradável acontecimento escolar” (O Resumo..., 1929, p. 1).

Os textos publicados apresentavam, “em analyses rapidas”, questões como “[...] as agitações da vida contemporanea, as conquistas do progresso, o trabalho da sciencia, o heroismo, as descobertas scientificas, as invenções, o movimento social dos povos e tudo o que occorrer, de importancia, na existencia mundial e brasileira” (O Resumo..., 1929, p. 1). Considerando a complexidade desses temas e tendo em vista os propósitos da educação das crianças e as condições do ensino escolar descritas nos relatórios de inspeção da Instrução Pública, pode-se conjecturar que, mesmo um professor ativo, moderno e cheio de iniciativas, mas com poucos recursos além da matéria impressa, teria grande dificuldade em tornar “interessantes e recreativos” textos sobre temáticas duras, geralmente descoladas do mundo infantil, sem perder de vista o cumprimento de objetivos educacionais “eficientes e formosos”.

Em síntese, esperava-se que os professores planejassem e executassem o ensino de modo a motivar as crianças (e a si mesmos, queremos crer) a partir da leitura obrigatória de matérias reproduzidas de outros impressos. Dentre eles estava o jornal *Diario da Manhã*, órgão oficial do governo, visivelmente ocupado com a propaganda política, além de textos nem sempre referenciados e certamente incompatíveis com objetivos pedagógicos desenhados para atender aos interesses do ensino, sobretudo, em se tratando da educação das crianças. Seria essa uma missão (im)possível? Como realizar a leitura recreativo-educacional dos temas, divididos por seções, associando-os à vida dos alunos?

Na Seção “Vida Internacional”, por exemplo, encontramos temas como: a “Questão Romana” (avaliada como hábil conquista diplomática de Mussolini); “A revolução mexicana” (a expectativa pela batalha definitiva entre as forças federais e os rebeldes); e o “Barbeiro de Sevilha” (performance de Bidu Sayão no Theatro Real da Opera de Roma). Além dessas temáticas, também foram identificadas matérias

sobre: o Vaticano e o Papa, o concurso Miss Universo, as descobertas arqueológicas, os descobrimentos polares e o aniversário da independência norte-americana.

Para tratar de temas nacionais, na seção *Vida Brasileira*, destacam-se: a chegada do correio aéreo a Vitória, o centenário do escritor José de Alencar, a ida da Miss Brasil aos Estados Unidos para o concurso mundial de beleza e a lembrança de datas comemorativas, especialmente as de caráter cívico. Abria-se, também, espaço para a orientação quanto aos cuidados com a saúde (prevenção da febre amarela, por exemplo) ou com relação à preservação das matas brasileiras, além de pronunciamentos do presidente da República e de ministros de Estado. Eventualmente, temas de interesse geral apareciam relacionados com assuntos locais, como é o caso da criação do Serviço Florestal pelo governo, para fiscalizar as matas do Espírito Santo, e a Bolsa do Café, criada para incentivar a economia cafeeira. Além dos temas gerais sobre a vida brasileira, essa seção contemplava textos associados à educação: a Escola Ativa como política educacional em processo de implantação; referências ao Curso Superior de Cultura Pedagógica, de acordo com os métodos da escola ativa; e a programação proposta para a Semana de Educação, que se realizaria naquele ano de 1929 em todo o estado.

Finalmente, na seção “Curiosidades”, figuravam temáticas arrojadas, envolvendo viagens e invenções para o aperfeiçoamento da vida humana, a exemplo das matérias “O aproveitamento do calor do Sol”, “Viagem à Lua” e “Navegação interplanetária”.

Portanto, na análise dos temas abordados pelo *Resumo Escolar*, assim como dos modos de apresentação do conteúdo, imediatamente duas questões nos pareceram relevantes: a quais estudantes se endereçavam as matérias publicadas? Qual o perfil do professorado responsável pela exploração didática dos temas tratados? Como serão argumentadas a seguir, as respostas a essas perguntas remetem às condições para o exercício da profissão docente em escolas públicas do Espírito Santo no contexto de implantação da escola ativa, ao final da década de 1920.

O RESUMO ESCOLAR COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO, NO CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA ATIVA

Nas estratégias formuladas pelos reformadores do ensino no Espírito Santo, um fio condutor orientava a publicação do *Resumo Escolar* e a sua ampla divulgação em ambientes escolares: a “instrução” de professores/as em serviço. Dessa maneira, embora anunciado como “[...] um jornal de creanças” (O Resumo..., 1928, p. 1), o universo infantil não constituía o principal foco das escolhas e das abordagens editoriais e temáticas. Por outro lado, recomendava-se, por exemplo, que trechos retirados de relatórios de governo, documentos legislativos, regimentos e jornais,

fossem estudados e diligentemente apresentados em sala de aula, de modo a tornar as leituras atrativas para os alunos.

Conforme anunciado na ocasião do lançamento, além de registrar acontecimentos importantes em linguagem clara e atraente, tratava-se de “[...] um jornal de creanças, organizado, porém, com altos propositos didacticos e com uma perfeita e radiosa compreensão dos ideias do ensino moderno” (O Resumo..., 1928, p. 1). Consequentemente, as orientações aos professores ocupavam um lugar de destaque na composição do impresso, na expectativa de que levassem a esse grupo os novos métodos de ensino a serem adotados nas escolas.

Desenhava-se, dessa maneira, o endereçamento ao magistério de um número significativo de matérias de cunho didático-pedagógico que ocupavam espaço nos editoriais e nas seções diversas, além de comporem uma seção específica, intitulada “Instruções ao Professorado”, disposta sempre ao final de cada edição. Por meio dessa seção, pretendia-se fazer chegar aos docentes elementos da inovação pedagógica orientada pelos princípios escolanovistas. Para analisar os textos contendo orientações didático-pedagógicas dirigidas aos professores que atuavam em escolas públicas, considerou-se que

[...] os materiais impressos deixam ler as marcas de usos prescritos e destinatários visados. Fornecem indícios sobre as práticas escolares que se formalizam nos seus usos, mas têm o seu peso documental fortemente demarcado por sua relação com as estratégias de que são produto. O que significa dizer que as informações que fornecem sobre as práticas escolares são mediadas por sua configuração como produto daquelas estratégias (Carvalho, 1998, p. 4-5).

Entre as orientações aos professores, foram encontradas matérias sobre a higiene, alimentação, saúde e ensino da música. Divulgou-se, por exemplo, o conteúdo de uma palestra proferida por Carlos Alberto Gomes Cardim, trazido ao Espírito Santo para organizar os Orpheons Escolares¹². Nessa palestra, técnicas para a condução do ensino da música nas escolas, segundo o método analítico, foram apresentadas aos professores, concluindo-se que:

Com a orientação da escola activa que se vêm applicando, serão explicados os compassos compostos, a tonalidade, as escalas, os grupos alterados, os signaes de expressão, as syncopas, os ornamentos, os andamentos e enfim, tudo o que diz respeito aos

¹² Para conduzir a reforma educacional, o governo do estado contratou o educador paulista Carlos Alberto Gomes Cardim, que chefiou a Instrução Pública de junho de 1908 a julho de 1909. Segundo as autoras, “Cardim integrava a chamada geração dos ‘normalistas republicanos’, formada no contexto da Reforma Educacional promovida no Estado de São Paulo logo após a Proclamação da República” (Simões & Salim, 2012, p. 96).

rudimentos de musica que, por este meio, serão bem compreendidos e acolhidos pelos alumnos com muito interesse e inteira satisfação (O Ensino... 1929, p. 8).

Há, também, modelos de regimento e instruções para a criação de Associações de Pais e Professores, além de orientações para criação de pelotões de escoteiros no estado, o que só poderia ser feito por um instrutor que fosse habilitado dentro das exigências da Secretaria da Instrução (O Escotismo, 1929).

No segundo número do jornal, publicado em 1º de maio de 1929, as instruções aos professores sobre o *método Decroly* fazem referência ao “ensino da vida pela vida”. As orientações aparecem em diversos documentos produzidos durante a reforma do ensino, especialmente, a partir da leitura de Adolphe Ferrière, recorrentemente citado nos relatórios de Attilio Vivacqua. Ferrière, no livro *A lei biogenética e a escola activa* (1929)¹³, elogiava os resultados do programa de ensino adotado por Decroly, recomendando a sua divulgação: “A nosso ver, nenhum outro sabe tão bem harmonizar, de melhor maneira, a theoria com a pratica, secundar a natureza infantil e preparar a criança para a vida” (Ferrière, 1929, p. 59).

Nesse sentido, formulavam-se “ideias” e “considerações” que deveriam orientar professores e professoras na adaptação do método em sala de aula, postulando-se a aprendizagem ativa com base em três operações: a observação, a associação e a expressão (Considerações..., 1929). No quesito “observação”, que poderia acontecer dentro ou fora da sala de aula, caberia ao professor proporcionar ao aluno o “contato directo com a realidade”, visando à sua compreensão. O texto aponta para uma realidade “[...] concreta, podendo ser medida, vista, sentida, como por exemplo a casa da escola, ou [...] abstracta, podendo ser analysada, estudada, discutida, como, por exemplo, a escola em si” (Considerações..., 1929, p. 6). Pretendia-se, dessa maneira, provocar na criança em fase de aprendizagem “[...] a sua curiosidade, o seu interesse, a sua ansia de compreender, a disciplina denominada *lição de cousas*” [...] (Considerações..., 1929, p. 6, grifo do autor).

Para além da sala de aula, incentivam-se visitas ou excursões a fábricas, jardins, praças e institutos científicos, ainda que as primeiras e os últimos fossem especialmente raros no Espírito Santo à época, mesmo na capital do estado. Em versão menos apartada das condições objetivas da escolarização em diferentes municípios, recomenda-se que a observação considere:

O menino e as suas necessidades e meio ambiente dividido em: - o menino e a familia, o menino e a escola, o menino e a sociedade, o menino e os animaes, o menino e os vegetaes, o menino e a terra (agua,

¹³ O livro *A lei biogenetica e a escola activa* foi publicado no Brasil em 1929, como parte da Coleção Biblioteca de Educação, organizada por Lourenço Filho

ar e terras), o menino e o Sol, a Lua e as estrelas. Em seguida: a alimentação, a necessidade de lutar contra as inclemências, a defesa contra os perigos e o trabalho solidário (Considerações..., 1929, p. 6).

Quanto à “associação de ideias”, ela consistiria em provocar conexões entre fatos ou objetos observados em sala de aula e experiências de vida dos estudantes. Procurava-se abarcar “[...] tudo que cerca as creanças no meio em que vivem, tanto na escola quanto na rua e nos seus lares” (A Escola..., 1929, p. 10). Argumentava-se que quaisquer fatos, objetos ou realidades “[...] dos quaes se faça uma habil associação das ideas, previamente delineada pelo professor no seu caderno de preparação de lições, fornece[m] elementos seguros para o estudo activo e interessante” (Considerações..., 1929, p. 6). Como exemplo, cita-se a associação no espaço e no tempo, para o ensino de Geografia e de História, indicadas como unidades destinadas ao “[...] estudo da civilização nacional, dentro da civilização humana, com todos os seus aspectos geographicos, sociaes e políticos” (Considerações..., 1929, p. 6).

Por fim, adverte-se que o “[...] trabalho da associação não deve ser improvisado, salvo quando é ocasional, determinado pelo imprevisto de um facto qualquer: guerra, tempestade, tremor de terra, e demais occurrencias produzidas no nosso momento de vida” (Considerações... 1929, p. 6). Em se tratando de uma “adaptação” do princípio associativo decrolyano ao ensino local, tais exemplos não deixam de ser curiosos, tendo em vista o distanciamento observado entre guerras e terremotos e as experiências de vida dos alunos.

Chegamos, assim, ao terceiro elemento adaptado, que seria a “expressão”, definida em duas dimensões: a concreta, que compreenderia, entre as atividades desenvolvidas em sala de aula, modelagem, desenho, trabalhos em papel e madeira; e a abstrata, que envolveria leitura, conversação, escrita e exercícios de redação traduzidos no ensino da língua pátria e do desenho (Considerações..., 1929).

Conforme descrito na matéria denominada *Idéas sobre o preparo das lições*, recomendava-se que a própria escola fosse objeto de observação pelos alunos do primeiro ano, a partir de atividades como caminhar pela sala, estudar sua localização e compreender a sua distribuição e a utilidade do espaço (Quadro 1). Em seguida, viria a comparação da instalação escolar com a casa da criança e com um edifício público. Lições sobre a finalidade da escola, a higiene e o respeito às instituições de ensino completariam o bloco curricular vinculado às associações. Em síntese, por meio da observação e da comparação de espaços domésticos com a organização e com a arquitetura de prédios que abrigavam instituições públicas, pretendia-se abordar questões de higiene em diferentes espaços de convivência social e familiar, assim como o respeito à escola como representação do público.

Lições para o 1º ano			
Tema / Turma	Observação	Associação	Expressão
A ESCOLA	“Percorrer a escola. Estudar praticamente o local em que ella está situada. Utilidade dos diversos commodos”	“Comparar com a casa que mora. Comparar com um edificio publico que já tenha visto. O fim da escola. Hygiene escolar. Como respeital-a”	“(Escripta, oral e por meio do desenho simples). A creança a caminho da Escola. A Escola. A casa em que mora. O edificio com o qual comparou a escola. A função da hygiene como defesa da saúde”
A CLASSE	“Dimensões da sala em que funciona a classe. Numero de janellas e portas. Mobiliario”	“Utilidade das janellas. Arejamento. Breve noção da função respiratória”	“Uma peça do mobiliario da classe. Um menino estudando. As carteiras”

Quadro 1 – A escola como objeto de observação, associação e expressão

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em *Idéas...* (1929, p. 10).

Nas classes escolares, a adequação de janelas, portas e mobiliário indicaria a circulação de ar necessária à salubridade dos prédios e, por extensão, das construções de uso público ou privado. Nos exercícios escolares, o que poderia expressar esse tema? “Uma peça do mobiliario da classe. Um menino estudando. As carteiras”, sugeria o texto do *Resumo Escolar* (1929, p. 10).

Em casa, seria necessário enfatizar os cuidados com o asseio e o vestuário que antecederiam a ida para a escola, no sentido de reforçar o papel da higiene na preservação da saúde (Quadro 2). Essa indicação estava explicitada na recomendação de uma atividade de expressão na qual, por meio do desenho, as crianças pudessem representar itens e ações relativos aos cuidados com o corpo.

LIÇÕES PARA O 1º ANNO			
Tema	Observação	Associação	Expressão
ANTES DA CLASSE	“Fazer contar oral e graphicamente o que faz uma creança antes de vir para a escola”	“A ‘manhã’ no lar. Os cuidados de asseio e do vestuario antes de vir para a Escola”	“Desenho do natural: uma bacia com um jarro. A pia. Uma creança escovando os dentes, cortando as unhas, penteando-se. Expressão oral: - Deveres da creança na vida domestica”

Quadro 2 – Vida doméstica como objeto de observação, associação e expressão

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em *Considerações...* (1929, p. 11).

Outro ponto focalizado no primeiro ano escolar diz respeito à produção cafeeira, que sustentava a economia local ao final da década de 1920¹⁴. Nesse ponto, o ciclo apresentado é o seguinte: plantio, beneficiamento, comercialização, modos de preparo e ingestão da bebida. Tudo isso para familiarizar os estudantes com o café (produto agrícola e bebida) (Quadro 3).

LIÇÕES PARA O 1º ANNO			
Tema / turma	Observação	Associação	Expressão
CAFÉ	“Mostrar um pé de café. A machina de beneficiar. Como se faz o café. Observar os grãos de café, o moinho, a cafeteira. A acção de se moer o café. O vapor dagua. O café como producto agrícola e como bebida”	“Outra bebida que se prepara com agua fervendo. O café brasileiro. O commercio do café”	“Expressão graphica: - As ações observadas: o moinho, o grão, a chaleira. Como se toma o café. Expressão oral: - Contar como se faz o café”

Quadro 3 – Vida econômica como objeto de observação, associação e expressão
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Considerações... (1929, p. 10).

Para o segundo ano, a lição é ilustrada pelo processo de transformação da lagarta em borboleta, visando à “explicação da metamorfose” e à observação dos fenômenos da natureza, associados à produção fabril de tecidos (Quadro 4). Aos alunos pedia-se que observassem esse fenômeno natural e narrassem o que viram.

LIÇÕES PARA O 2º ANNO			
Tema	Observação	Associação	Expressão
ANIMAES – BICHO DA SEDA	“A lagarta que tece e come. Mostrar uma folha de amoreira. A chrysalida em que se transforma a lagarta. A borboleta que põe os ovos. A baba sedosa. O casulo. O fio”	“Elemento que constitue a chrysalida. Explicação da metamorphose. A vida do insecto no casulo. Como se desenrola e se tece o fio. Comparar com o fio da lâ do carneiro, com o do algodão. As fabricas de tecidos. A roupa. Comparar a sêda animal como fio de bananeira (sêda vegetal). A cultura do bicho da sêda”	“Desenho das metamorphoses (o casulo, a chrysalida, a borboleta). Expressão oral: contar o facto observado”

Quadro 4 – Vida natural como objeto de observação, associação e expressão
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Considerações... (1929, p. 11).

¹⁴ Naquele contexto, o Espírito Santo era um estado prioritariamente agrário, estigmatizado pelo “atraso regional” (Santos, 2002), que tinha como principal produção econômica o café.

A lição selecionada para o terceiro ano trata da utilidade dos animais para a produção da vida humana, em dimensões que abrangem desde a proteção das plantações contra insetos e a fidelidade dos cães aos seus donos até viagens a cavalo, o boi, o arado, o couro, a indústria, a carne (Instruções..., 1929, p. 11) (Quadro 5). Após observarem os animais e os processos de transformação mediados pela ação humana, os alunos narrariam esse processo na produção de uma história que relacionasse humanos e animais caninos.

LIÇÕES PARA O 3º ANNO			
Tema	Observação	Associação	Expressão
ANIMAES AUXILIARES DO HOMEM	“Um sapo comedor de larvas. O João de Barro comedor de insectos errantes e damnhinhos. A casa do João de Barro. Observar um cão, um cavallo, um boi etc.”	“Os sapos e o João de Barro protegem as plantações porque se alimentam de insectos damnhinhos. O cão defende o seu dono e é o seu fiel amigo. A função do cão policial. Como o cavallo defende e presta serviços ao homem. Os esquadrões de cavallaria. A policia montada. As viagens a cavallo. Serviços prestados pelo boi. A carroça, o arado, o carro de bois. Os chifres e o couro – suas utilidades industriaes. A carne. A carne congelada. Os frigorificos. O charque, etc.”	“Expressão: desenho de um cão e de um homem a cavallo. Expressão oral: Contar a utilidade do boi, do cavallo, do sapo e do João de Barro. Uma historia com os seguintes personagens: o homem e o cão”

Quadro 5 – Animaes auxiliares do homem.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Considerações... (1929, p. 11).

Embora a seção *Instruções ao professorado* ofereça orientações didático-pedagógicas diretamente endereçadas às práticas em sala de aula, matérias publicadas em outras seções sublinham aspectos relacionados ao ensino em geral e às ideias da escola ativa em particular, direcionando modos de organização e condução das atividades escolares. Nesse sentido, o título “Instruções ao professorado” é consistente com a intenção editorial do *Resumo Escolar*, uma vez que instruir tanto pode significar a transmissão de conhecimentos como o ato de informar e cientificar. Professorado, por sua vez, designa a categoria profissional de quem ocupa o cargo ou função de professor. Em outras palavras, em comunicação direta com o magistério, o periódico atuava como órgão de apoio e incentivo às políticas públicas para a educação.

Sobre esses profissionais, sabe-se que, ao final da década de 1920, o magistério local era composto por 878 professores, dos quais 304 eram normalistas e 574, professores de concurso, admitidos em regime de emergência (Vivacqua, 1929), que paulatinamente seriam substituídos por docentes diplomados. Tendo em vista a

lentidão observada no processo de implantação local dos grupos escolares, iniciada em 1908, esses professores trabalhavam quase exclusivamente em escolas isoladas que predominavam no Espírito Santo (Locatelli, 2012; Alencar, 2016; Novaes, 2020). Segundo relatos de inspetores de ensino, essas instituições funcionavam em espaços físicos inadequados, razão pela qual diversos municípios solicitavam a execução de reparos ou a construção de novos prédios para abrigar escolas públicas. A essas reivindicações, Vivacqua (1930b, p. 24) respondia: “[...] o governo espirito-santense vem prestando a melhor atenção”.

Via de regra, observa-se que os conteúdos dos relatórios apresentados pela Secretaria de Instrução Pública, recheados de elogios aos feitos do governo e de planos para o futuro, destoavam das avaliações dos inspetores. Em geral, as impressões dos inspetores escolares sobre as docentes que atuavam nas escolas isoladas soavam desanimadoras: “[...] não tem a mínima consciencia dos seus deveres [ou têm] [...] preparo menos que mediocre” (Ribeiro, 1929, s/p); “Não está em condições de exercer o magisterio” (Malisek, 1929, s/p); “[...] é absolutamente leiga, não podendo ensinar [...]” (Gonçalves, 1929, s/p); ou, ainda, “A professora mal conhece as quatro operações; é semialfabetizada, apenas” (Costa, 1929, s/p).

Em face desse discurso de desqualificação do trabalho docente, ao abordar a reforma escolanovista, um relatório da Secretaria da Instrução publicado no *Resumo Escolar* indicava a necessidade de “[...] fazer a escola activa brasileira com as modalidades peculiares a cada estado, determinadas condições econômicas e sociaes das zonas urbanas e ruraes” (Aplicação..., 1929, p. 1). Em defesa da “aplicação” da pedagogia ativa no Espírito Santo, não obstante as condições precárias das escolas em geral, Attilio Vivacqua argumentava:

Com as mesmas escolas fechadas, reduzidas, pobres, podem-se fazer exercicios que respondam aos fins da educação nova, observam Mallart e Cutó (La Educación activa – pg. 104). ‘Ainda que se não disponha de logares espaçosos e apropriados ás diversas actividades da escola activa, pode-se muito bem – acrescentaram – desterrar o ensino verbalista e livresco e substituil-o pela acção vivificadora’ (Aplicação... 1929, p. 2).

Na impossibilidade de negar as condições adversas da escolarização no estado, o relatório projetava a marcha gloriosa da reforma educacional em curso, ao que tudo indica, operada pela mera aplicação dos novos métodos de ensino. Nessa linha, nada parecia capaz de conter o seu otimismo:

É verdade que as escolas actuaes offerecem poucos recursos para fazerem com que as creanças encontrem moveis de actividade, objectos de interesse que as incitem a trabalhar. É, porém,

relativamente fácil dotá-las de alguns elementos que supram algumas faltas e realizar com eles uma transformação radical nos métodos em formação. Há que introduzir-se na escola mais vida, vida do mundo exterior e vida interna das próprias crianças. Há que conduzir os alunos dos muros da escola para fora em contacto com as coisas, não com o exclusivo objecto de contemplá-las estáticas, como quando leem num livro, ou miram uma colecção de gravuras, mas para que respondam a seus desejos e aspiração e para que os movam a pensar e agir (Aplicação... 1929, p. 2).

Ainda sob essa perspectiva otimista, o secretário define como tarefa principal uma renovação ideológica da escola: “Animar a organização escolar existente do espírito novo, depois, transformá-la gradativamente segundo as conveniências e recursos de cada caso, para finalmente, integrá-la no sistema de educação activa – eis a obra que estamos chamados a realizar” (Aplicação... 1929, p. 2). Observa-se, por outro lado, que a minimização da precariedade existente, repetidamente apontada pelos inspetores escolares em seus relatórios, tendia a colocar um peso extra nos ombros de professores que, mesmo pedagogicamente despreparados e em condições adversas de trabalho, responderiam pela execução da reforma planejada. Nas palavras do secretário, a concretização da escola activa “[...] não depende apenas do governo, mas do professorado, dos pais e de todos os amigos da escola” (Aplicação..., 1929, p. 2). Todavia, quanto à qualificação do professorado, avaliava-se que a “Escola Normal será de certo, mais tarde, a preparadora dos elementos realizadores da Escola Nova” (Aplicação..., 1929, p. 2).

Nessa equação, esperava-se que o *Resumo Escolar* funcionasse como um instrumento pedagógico de sustentação, disseminação e, em última análise, de “adaptação” bem-sucedida da escola activa aos mais improváveis ambientes escolares no Espírito Santo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar alguns *Manuais de Pedagogia* em circulação no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, Carvalho (2006) destaca dois modelos de configuração material do impresso destinado ao uso de professores: a *caixa de utensílios* e o *tratado de pedagogia*. No *Resumo Escolar*, esses dois elementos atravessam-se mutuamente, na medida em que orientações teóricas escolanovistas ancoram adaptações práticas do método activo que, antes de ser aplicado em sala de aula, precisava ser minimamente apresentado a um grupo heterogêneo e predominantemente leigo de professores e professoras. Isso ocorre porque, segundo a autora, compreender o impresso como caixa de utensílios significa pensar que sua organização é feita com vistas a

[...] fornecer ao professor ‘coisas para usar’ na sala de aula, compondo um programa curricular: uma poesia aqui, um canto ali, uma estorinha lá. Nessa lógica, o manual é composto como impresso cujos usos supõem regras que não necessitam de explicitação, sendo dadas como regras culturalmente compartilhadas (Carvalho, 2006, s/p).

Portanto, a lógica que orienta a produção desse tipo de material relaciona-se com o campo normativo das concepções pedagógicas que circulavam em cada momento da história, segundo as quais a “boa arte de ensinar” se pautava na “boa cópia de modelos” (Carvalho, 2006). Do mesmo modo, os códigos de leitura desse material lhes seriam externos: estariam ligados à crença no impacto renovador das novas propostas pedagógicas.

No contexto da reforma educacional produzida no Espírito Santo ao final da década de 1920, tanto o projeto editorial como os usos estratégicos do *Resumo Escolar* pela Secretaria da Instrução remetem-nos, inicialmente, à ideia de caixa de utensílios a ser disponibilizada aos professores, notadamente àqueles que atuavam em escolas de difícil acesso físico. As “coisas para usar”, como vimos até aqui, seriam os métodos da escola ativa, prevendo-se a sua “adaptação” às salas de aula. Nesse processo, pela diligência na aplicação do modelo prescrito, caberia ao professorado, embora frequentemente despreparado e atuando em condições precárias, pavimentar o êxito da reforma escolanovista. Em última análise, esperava-se que essa reforma promovesse a “integração cultural”, traduzida na construção de uma sociedade movida pelo progresso e pela renovação pedagógica voltada para a formação do “homem novo”.

Carvalho (1998, p. 5) afirma também que os impressos pedagógicos são capazes de revelar muito sobre as escolas e sobre os seus modos de atuação com as crianças, mas dizem “[...] muito pouco sobre os usos escolares que são feitos deles”, o que abre um hiato entre as prescrições que são dadas a ler e os usos nos ambientes escolares. Por outro lado, se utensílios, por definição, significam ferramentas com as quais se executa um ofício, acredita-se que a compreensão do *Resumo Escolar* como caixa de utensílios possibilita interrogar, nos espaços em branco (Ginzburg, 2002) de cada texto, dimensões do trabalho de professores e professoras capixabas no período investigado.

REFERÊNCIAS

A Escola Activa. (1929, 15 de abril). *Resumo Escolar*, 1, 9.

Aguiar, A. B. (1929). *Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo na 2ª Sessão da 13ª Legislatura*. Vitória, 7. set. Espírito Santo (Brasil).
[https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Mensagens/ARISTEU%20BORGES%20DE%20AGUIAR%20\(2\).pdf](https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Mensagens/ARISTEU%20BORGES%20DE%20AGUIAR%20(2).pdf)

Alencar, I. R. F. S. (2016). *Escolarização no norte do Espírito Santo início do Século XX: das escolas isoladas aos grupos escolares* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório UFES. <https://repositorio.ufes.br/handle/10/8574>

Aplicação da Escola Activa. (1929, ago). *Resumo Escolar*, 6, 7, 1-15.

Bastos, M. H. C., & Ermel, T. F. (2013). O jornal a voz da escola: escritas dos alunos do Colégio Elementar Souza Lobo (Porto Alegre/RS, 1934-1940). *História da Educação*, 17(40), 143-173. <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38094>

Berto, R. C., & Simões, R. H. S. (2016). O curso Superior de Cultura Pedagógica (1928-1930) como estratégia de formação de professores e difusão da escola ativa nas escolas capixabas. *Cadernos de História da Educação*, 15, 398-421.
<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/34643>

Berto, R. C. (2013). *A constituição da escola activa e a formação de professores no Espírito Santo (1928-1930)* [Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório UFES. <https://repositorio.ufes.br/handle/10/2166>

Berto, R. C., & Simões, R. H. S. (2017). Rádio e cinema escolares como elementos de inovação pedagógica na escola ativa capixaba (1928-1930). *Revista Brasileira de História da Educação*. v. 17, 65-88. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v17n1.845>

Brilhante entrevista concedida pelo dr. Attilio Vivacqua ao “Correio Paulistano” de 25 do mez findo: diz o grande Diarrio paulista. (1928, 2 de outubro). *Diario da Manhã*, p. 1.

Carvalho, M. M. C. (1998). *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Edusf.

Carvalho, M. M. C. (2006). A caixa de utensílios e o tratado: modelos pedagógicos, manuais de Pedagogia e práticas de leitura de professores. In *Anais do 4º Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia, 5-8 novembro 2006* (pp. 1-10). Sociedade Brasileira de História da Educação.

Catani, D. B. (1996). A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, 10(20), 115–130.
<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v10n20a1996-928>

Certeau, M. (2004). *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer* (10a. ed). Vozes.

Chartier, R. (2002). *À beira da falésia: a história cultural entre certezas e inquietudes*. Ed. da Universidade da UFRGS.

Considerações... (1929, 1 de maio). *Resumo Escolar*, 2, 6.

Costa, A. (1929a, 3 de dezembro). *Relatorio de inspeção das escolas de Anchieta e Marathayses*. Secretaria da Instrucção Pública do Espírito Santo.

Costa, A. (1929b, 20 de agosto). *Relatorio de inspeção da 6ª zona - Itapemirim (sede), Rio Negro, Iconha e Benevente*. Secretaria da Instrucção Pública do Espírito Santo.

Cunha, M. T. S. (2013). Folhas voláteis, papéis manuscritos: o pelotão de saúde no jornal infantil pétalas (Colégio Coração de Jesus - Florianópolis/SC, 1945-1952). *História da Educação*, 17(40), 251-266. <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38096>

Ferrière, A. (1929). *A Lei biogenética e a escola activa*. Companhia Melhoramentos.

Ginzburg, C. (2002). *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

Gonçalves, A. (1929, 1 de junho). *Relatorio de inspeção da 9ª zona - São Pedro do Itabapoana e Ponte do Itabapoana*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

González-Monteagudo, J. (2013). Célestin Freinet, la escritura en libertad y el periódico escolar: un modelo de innovación educativa en la primera mitad del siglo 20. *História da Educação*, 17(40), 11-26.

<https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/38083>

Idéas... (1929, 15 de abril). *Resumo Escolar*, 1, 8.

Jacques, A. R., & Grimaldi, L. C. (2013). O jornal Das Band da Deutsche Hilfsvereinschule e as escritas escolares sobre imigração alemã (Colégio Farroupilha/RS, 1929-1938). *História da Educação*, 17(40), 99-119.

<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/38093>

Locatelli, A. B. (2012). *Espaços e tempos de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: arquitetura, memórias e história* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório UFES.

<https://repositorio.ufes.br/handle/10/6093>

Malisek, L. E. (1929, 30 de abril). *Relatorio de inspeção das escolas de Santa Leopoldina*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

Moraes, F. (1929, 6 de abril). *Relatorio de inspeção da 4ª zona - Alfredo Chaves*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

Novaes, M. A. X. S. C. (2020). *A emergência do grupo escolar e a produção, pela diferenciação, das “escolas isoladas” no Espírito Santo (1908-1916)* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório UFES.
https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_14960 DISSERTA%C7%C3O%20MARIA%20NVAES%20-%20VERS%C3O%20FINAL.pdf

O Escotismo. (1929, julho). *Resumo Escolar*, 5, 11-12.

O Resumo Escolar. (1928, 2 de dezembro). *Diario da Manhã*, 1.

O Resumo Escolar. (1929, 15 de abril). *Resumo Escolar*, 1.

Rabelo, G. (2013). O jornal escolar o estudante orleanense: não podemos tornar as crianças felizes, mas podemos fazê-las felizes tornando-as boas (Santa Catarina, 1949-1973). *História da Educação*, 17(40), 197-219.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321627379010>

Resumo Escolar. (1929, 5 de julho). 5.

Resumo Escolar. (1932, 20 de novembro). *Diario da Manhã*, 1.

Rezende, G. (1930). *Cooperação e extensão cultural* [Trabalho de conclusão de curso, Curso Superior de Cultura Pedagógica, Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo].

Ribeiro, C. (1929, 6 de maio). *Relatorio de inspeção da 7ª zona - Afonso Claudio e Castello*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

Santos, E. F. (2002). O Republicanismo Reformista de Afonso Cláudio. In A. Cláudio (Ed.), *História da Propaganda Republicana no Estado do Espírito Santo* (pp. 9-16). Gráfica Espírito Santo.

Simões, R. H. S., & Berto, R. C. (2019). Pedagogia científica, brasilidade e formação de professores na escola ativa capixaba em redes de sociabilidade: panoramas do cais. *Acta Scientiarum. Education*, 41(1), 1-13.

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v41i1.44204>

Simões, R. H. S., & Salim, M. A. A. (2012). A organização de grupos escolares capixabas na cena republicana do início do século XX: um estudo sobre a reforma Gomes Cardim (1908-1909). *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 18(35), 93-111.

<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/download/4926/3771/9522>

Vivacqua, A. (1929). *Motivos do Brasil moderno*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

Vivacqua, A. (1930a). *Directrizes e soluções do problema educacional no Espírito Santo*. Vida Capichaba.

Vivacqua, A. (1930b). *Escola Activa brasileira: sua aplicação no Estado do Espírito Santo*. Secretaria da Instrução Pública do Espírito Santo.

ROSIANNY CAMPOS BERTO: Doutora em Educação; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/Ufes); sub-coordenadora do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe).

E-mail: rosianny.berto@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0003-3143-3258>

REGINA HELENA SILVA SIMÕES: Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/Ufes). Coordenadora do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe).

E-mail: reginahe@terra.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-7554-3152>

Recebido em: 30.09.2022

Aprovado em: 15.06.2023

Publicado em: 01.10.2023

EDITOR-ASSOCIADO RESPONSÁVEL:

Raquel Discini de Campos (UFU)

E-mail: raqueldiscini@uol.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-5031-3054>

RODADAS DE AVALIAÇÃO:

R1: 3 convites; nenhum parecer recebido.

R2: 2 convites; 2 pareceres recebidos.

R3: 2 convites; 1 parecer recebido.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Berto, R. C., & Simões, R. H. S. (2024). Usos estratégicos do jornal *Resumo Escolar* no contexto da reforma escolanovista no Espírito Santo. *Revista Brasileira de História da Educação*, 24. DOI:

<https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e304>

FINANCIAMENTO:

A RBHE conta com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do Programa Editorial (Chamada Nº 12/2022) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

LICENCIAMENTO:

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).

